

MACROBENTOS DO MESOLITORAL DOS COSTÕES ROCHOSOS DA BAÍA DE BENEVENTES (ES): V –BALANÇO E QUITIBA (ANCHIETA)

Clésio Castro da Silva¹; Luciana F. T. Rodrigues¹; Haroldo L.S. do Nascimento¹ & Gilson A. de Castro²
1 – Acadêmico de Ciências Biológicas, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora; 2 – Professor do Departamento de Zoologia, ICB, UFJF – e-mail: gilalex@terra.com.br.

Introdução

Em ambientes marinhos, habitats estruturalmente complexos alojam maior número de espécies do que outros mais simples ou mais homogêneos fornecem maior número de microambientes e são refúgios eficientes contra predadores (1). Em costões rochosos muitos desses habitats são representados por macrófitas e invertebrados sésseis. Os costões rochosos, formados onde o mar se encontra com rochas do embasamento cristalino, representam o tipo predominante nas regiões sudeste e sul. As comunidades bióticas costeiras estão sujeitas não só ao estresse natural como também ao estresse de origem antrópica, causado por diferentes fontes de poluição (3).

Objetivo

Este trabalho objetiva caracterizar quali e quantitativamente a fauna bêntica entre-marés dos costões rochosos na Baía de Beneventes, suas flutuações temporais e incrementar um banco de dados a ser formulado.

Material e Métodos

As amostragens foram feitas na zona mesolitorânea dos costões rochosos das praias (Iriri) (20° do Balanço (20° 48'43,6" Lat. S e 40° 39' 55,8" Long. W) e de Quitiba (20° 48'28" Lat. S e 40° 39' 17,6" Long. W), localizadas no município de Anchieta (ES) coletadas no dia 13 de novembro de 2004. As coletas de dados foram feitas numa transecção de 10 metros com aparato amostrador, constituído de um quadrado de alumínio com medida de 10 X 10cm e os organismos retirados com auxílio de espátula, em 10 réplicas (2), colocados em vidros com anestésico (MgCl₂ a 7,5%) ou resfriados por cerca de 2 a 3 horas e depois fixados em formol a 10%. No laboratório de Anelídeos, Moluscos e Equinodermos foram triados e transferidos para álcool a 70% para conservação. O processamento dos dados ocorreu com a adoção do índice de diversidade de Shannon (H), diversidade máxima (H_{máx}), riqueza de espécies (S) e uniformidade (J).

Resultados e Discussão

Os costões analisados na praia do Balanço e Quitiba estão representados pelos cirripédios *Chthamalus bisinuatus* Pilsbry, 1916; bivalves *Brachidontes solesianus* (Orbigny, 1846), *Crassostrea rhizophorea* (Guilding, 1828) e *Perna perna* (Linné, 1758); gastrópodes *Collisela subrugosa* (Orbigny, 1846) e *Fissurella clenchi* Farfante, 1943 e poliqueto *Phragmatopoma lapidosa* (Kinberg), com uma densidade variando de 3197 a 5189 espécimes e riqueza de espécies entre 2 e 5, respectivamente para os costões rochosos das praias do Balanço e Quitiba. Quanto ao índice de Shannon (H) este variou entre 1,58 e 1,07; o H_{máx} de 2,32 a 1,99 e a uniformidade variou de 47% a 53%. Os índices de diversidade não diferiram significativamente entre os dois costões analisados. O baixo índice de diversidade dos costões Balanço e de Quitiba é conseqüência da baixa riqueza de espécies e da dominância numérica de *C. bisinuatus* e *B. solisianus*. Além disso, os diferentes valores de uniformidade indicam que a distribuição dos macrobentos do mesolitoral nestes locais não é homogênea ao longo do gradiente horizontal. Isto possivelmente deve-se a heterogeneidade dos dois costões.

Conclusão

Os resultados sobre densidade, riqueza e diversidade da região mesolitorânea dos costões rochosos analisados são informações pioneiras para o litoral sudeste brasileiro, revelando características da ecologia e distribuição dos macroinvertebrados bentônicos encontrados e podem subsidiar futuros monitoramentos ambientais nesta região.

Referências Bibliográficas

- 1 - BRITO, L.V.R. 1999. Levantamento da macrofauna bentônica do mesolitoral de costões rochosos adjacentes ao terminal petrolífero Almirante Maximiano Fonseca, Baía da Ilha Grande, RJ. Semana Nacional de Oceanologia, 12, RJ, UERJ: 136-138.
- 2 - SABINO, C. M. & VILLAÇA, R. 1999. Estudo comparativo de métodos de amostragem de comunidades de costões. Rev. Brasil. Biol. 59(3):407-419.

3 - WARWICK, R. M. & RADFORD, P. J. 1989. Analysis of the flow network in an estuarine-benthic community. Coastal and Estuarine Studies. Network Analysis in marine ecology methods and applications. Ed.s F. Wulff, J. G. Field e K. H. Mann: 220-231.